

Caracterização comparativa de propriedades que desenvolvem atividade pecuária em assentamentos rurais de Tomé-Açu e Paragominas. Manejo das pastagens, acesso as estradas e nível de produtividade.

D.R. FREITAS¹, T. C. S. PEIXOTO¹, A.V.SILVA², P.C.C. FERNANDES³

Resumo

O presente estudo buscou efetuar a caracterização do manejo das pastagens, bem como as condições das estradas de acesso e o nível de produtividade de propriedades envolvidas com a atividade pecuária em assentamentos rurais de Tomé-Açu e Paragominas, as quais estão localizadas no Nordeste e Sudeste paraense, respectivamente. Noventa e cinco produtores foram entrevistados quanto à presença ou não de áreas de pastagens quando da aquisição das propriedades, assim como quanto à formação de novas áreas, uso do fogo, tipo de gramínea presente na pastagem, período de utilização de um mesmo pasto, vacinação contra febre aftosa, utilização de mistura mineral, produção diária de leite e quanto às condições de trafegabilidade das estradas que dão acesso às propriedades durante o período chuvoso. Foi observado que a atividade pecuária não é viável nas propriedades investigadas em razão da baixa adoção tecnológica e produtividade dos rebanhos. A cobertura vacinal foi insuficiente o que coloca em risco todo o setor produtivo da pecuária. As forrageiras presentes nas propriedades basicamente foram a *Brachiaria brizantha* cv Marandú e a *Brachiaria humidicula*, o que revela o risco quanto à incidência de pragas e doenças.

Palavras-chave: febre aftosa, fogo, gramínea, suplementação mineral

Title

Comparative characterization of properties that develop cattle production in settlements of Tomé-Açu and Paragominas, Brazil. Pastures management, roads access and productivity.

Abstract

The present study effect the characterization of the pasture management, as well as the conditions of the roads and the level of productivity of properties where the animal production occurs in settlements from the southeast and northeast of Para State, Brazil. Ninety five farms had been interviewed about the presence or not of pastures areas when the acquisition of the properties occurred, during the formation of new areas, use of the fire, grasses used in the pasture, days of pasture occupation, vaccination against aftose fever, use of mineral mixture, dairy production and

¹ Acadêmica do Curso de Zootecnia da UFRA, Av. Tancredo Neves, 2501, Montese, Belém-PA

² Professor Adjunto do Instituto de Saúde e Produção Animal da UFRA

³ Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Av. Tancredo Neves, s/n, Marco, Belém-PA

conditions of roads during the rainy season. It was observed that the animal production business is not viable because there are not technological adoption and sustainable productivity. The vaccine covering was insufficient what it at risk places all the productive sector of cattle production. The *Brachiaria brizantha* cv Marandú and the *Brachiaria humidicula* are the grasses offered to animals, what showed the eminent risk of the properties about the incidence of plagues and illnesses.

Keywords: aftose fever, fire, grass, mineral supplementation

Introdução

O sistema de pastagens constitui a base de sustentação da produção pecuária na região Amazônica, pois representa uma fonte de alimento de menor custo para o rebanho (TORRAND; VEIGA, 2003). Entre os pequenos produtores assentados paraenses ainda é comum à utilização do fogo como ferramenta tanto na abertura de novas áreas quanto na limpeza das pastagens, as quais, em sua maioria não apresentam diversificação de forrageiras, sendo na atualidade observadas áreas formadas basicamente por gramíneas do gênero *Brachiaria* (SERRÃO, 1992).

A ausência de assistência técnica é, segundo Leite (2004), um problema intrínseco aos assentamentos rurais brasileiros, fator que contribui para os baixos índices de produtividade historicamente observados nestas localidades.

Esta pesquisa foi desenvolvida em assentamentos rurais de Tomé-Açu e Paragominas, localizados à Nordeste e Sudeste do Estado do Pará respectivamente, e teve como propósito caracterizar o manejo das pastagens, alguns parâmetros produtivos ligados à atividade pecuária e determinar as condições das estradas que dão acesso às propriedades no período chuvoso.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada em três assentamentos rurais, sendo dois localizados em Tomé-Açu, Nordeste do Pará, entre as coordenadas geográficas 02° 25' 00" S e 48° 09' 09" W, denominados de Miritipitanga e Tropicália; e um em Paragominas, Sudeste do Pará, entre as coordenadas geográficas 02° 59' 45" S e 47° 21' 10" W, denominado de Paragonorte. Ambos os municípios apresentam o clima segundo a classificação de Köppen do tipo Aw, com temperatura anual de 25°C e pluviometria média anual de 2250mm. Ao todo foram caracterizadas 95 propriedades, sendo 34 delas localizadas nos assentamentos de Tomé-Açu e 61 em Paragominas. As informações foram adquiridas através de entrevistas com os produtores, os quais foram escolhidos aleatoriamente no mês de setembro de 2006, todavia a condução da atividade pecuária foi estabelecida como pré-requisito para a realização da entrevista. Um banco de dados foi constituído e mediante a avaliação da frequência das respostas, as dispersões observadas foram tabuladas. Esta metodologia de diagnóstico foi empregada pela sua objetividade e por permitir conhecer a maneira como as pastagens têm sido exploradas, determinar as condições das estradas que dão acesso às propriedades no período chuvoso e propiciar a caracterização de

parâmetros produtivos desenvolvidos nas propriedades onde a atividade pecuária tem sido conduzida.

Resultados e discussões

Com os dados inseridos na Tabela 1, pôde ser observado que em Tomé-Açu e Paragominas as propriedades foram adquiridas com poucas áreas de pastagens formadas, 17,6% e 42,6% respectivamente, conseqüenciando na necessidade de formação de novas áreas, que para Tomé-Açu foi adotada em 55,9% e em Paragominas 83,6% das propriedades. Esta prática foi acompanhada da utilização do fogo em 63,1% das propriedades de Tomé-Açu e 81,1% nas de Paragominas. Também foi observada a utilização do fogo como ferramenta para limpeza das pastagens em 43,5% das propriedades de Tomé-Açu, número bem superior ao observado em Paragominas, onde o percentual é de apenas 10,1%. Ficou evidenciada a presença do capim *Brachiaria brizantha* cv Marandú em 91,3% e 69,6%, e do capim *Brachiaria humidicola*, em 91,3% e 71,4% das propriedades de Tomé-Açu e Paragominas, respectivamente, fato que possivelmente ocorre devido à facilidade de acesso às sementes e mudas dessas espécies na região. A implementação de outras forrageiras pôde ser observado em somente 15,0% das propriedades de Paragominas. Esses dados demonstram a falta de informação dos produtores quanto aos possíveis prejuízos provocados pela ocorrência de pragas e doenças, que podem acometer as pastagens em razão da falta de diversificação de forrageiras. Segundo Teixeira Neto et al. (2000), no Estado do Pará o colapso do capim *Brachiaria brizantha* cv Marandú, provavelmente está ocorrendo devido a um conjunto de estresses climáticos e de manejo, o que o torna mais susceptível a sofrer grandes danos, inclusive de organismos que, normalmente, seria de baixa patogenicidade.

Em Tomé-Açu, 61,1% dos produtores utilizam o mesmo pasto por mais de 30 dias (Tabela 1), esse fato não se diferencia muito de Paragominas, onde 53,1% dos produtores adotam esta mesma conduta. Este resultado indica a necessidade de aumento do número de divisões das áreas atualmente destinadas à produção de bovinos, com conseqüente ajuste da capacidade de suporte, a fim de que o processo de degradação de pastagens não seja acelerado. Revela ainda, que a maioria dos produtores não está enquadrada num modelo produtivo que visa a sustentabilidade da propriedade. Esta afirmativa é ainda mais evidenciada quando da mensuração do recebimento de serviços técnicos por parte dos produtores, tendo sido notado que somente 50,0% e 38,3% dos produtores de Tomé-Açu e Paragominas receberam este tipo de atendimento, essencial ao desenvolvimento da atividade agropecuária.

Este nível crítico de adesão aos procedimentos técnicos reflete a baixa receptividade dos produtores quando são estabelecidas campanhas governamentais de controle e erradicação da febre aftosa, assim como à baixa produtividade média dos rebanhos leiteiros que, em 54,5% das

propriedades de Tomé-Açu atinge até cinco litros de leite/vaca/dia (Tabela 1). Este nível de produção pode ser devido à ausência de suplementação mineral aos animais, prática que não é corriqueira em quase 60,0% das propriedades das duas regiões investigadas. De acordo com Cardoso et al. (2005), além da necessidade da atenção quanto ao emprego de um melhor manejo alimentar os produtores devem se preocupar quanto a avaliação crítica dos investimentos, e para tanto é necessário o acompanhamento individual dos animais (controle zootécnico), a fim de que sejam caracterizados, possam ser identificados os problemas e trabalhada a adoção das melhores práticas a serem implementadas.

Também foi observado que a infra-estrutura viária de acesso às propriedades é precária, principalmente em Paragominas, onde 80,3% das propriedades têm acesso difícil durante o período chuvoso (inverno), enquanto em Tomé-Açu esse percentual é de 52,9%. No geral, esses percentuais se enquadram com a realidade dos assentamentos rurais brasileiros, onde somente 17% dos assentamentos têm estradas consideradas boas e 3,4% nem sequer têm estradas (GUANZIROLI et al., 2001).

Conclusões

A baixa adoção tecnológica e produtividade dos rebanhos remetem à inviabilidade da pecuária nessas áreas. A baixa cobertura vacinal reflete a carência de informações dos produtores. Deve-se estimular a adoção de um manejo que não faça uso do fogo, junto à diversificação de espécies forrageiras. A precariedade das estradas torna inviável o estabelecimento de relações comerciais sólidas.

Referências

CARDOSO, V.L.; CASSOLI, L.D.; GUILHERMINO, M.M. et al. **Análise econômica de esquemas alternativos de controle leiteiro**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec, v, 57, n.1, p.85-92, 2005.

GUANZIROLI, C; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A.M. et al. **Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI**. Rio de Janeiro: Guaramond, 2001. 288p.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIRO, L. et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2004. 392p.

SERRÃO, E.A.S. Modelos alternativos para o desenvolvimento sustentado da pecuária em terras já alteradas na Amazônia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1992, Belém. **Anais**. Belém: PRODEPA, 1992. p.262-268.

TEIXEIRA NETO, J. F.; SIMÃO NETO, M.; COUTO, W. S. et al. **Prováveis causas da morte do capim-braquiariação (*Brachiaria brizantha* cv. Marandú) na Amazônia Oriental.** Relatório Técnico, Belém-Embrapa Amazônia Oriental, 2000. 20p.

TOURRAND, J. F.; VEIGA, J. B. **Viabilidade de sistemas agropecuários na agricultura familiar da Amazônia.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2003. 468p.

Tabela 1 - Manejo das pastagens, parâmetros produtivos ligados à atividade pecuária e condições das estradas que dão acesso às propriedades (%).

Variável	Tomé-Açu	Paragominas
Pastagens já formadas na chegada do produtor à propriedade	17,6	42,6
Abertura de novas áreas de pastagem pelo produtor	55,9	83,6
Fogo na formação de pastagens	63,1	81,1
Fogo na limpeza das áreas de pastagens	43,5	10,1
Presença de <i>Brachiaria brizantha</i> cv Marandú	91,3	69,6
Presença de <i>Brachiaria humidicola</i>	91,3	71,4
Presença de outras forrageiras cultivadas	0,0	15,2
Utiliza o mesmo piquete por mais de 31 dias	61,1	53,1
Recebimento de assistência técnica	50,0	38,3
Vacinação contra febre aftosa	80,8	98,1
Suplementação com sal mineral	24,3	34,2
Produção leiteira total nas propriedades (até 5 L/vaca/dia)	54,5	20,0
Condições de tráfego difíceis nas estradas no período chuvoso	52,9	80,3